



APRESENTAÇÃO

É com satisfação que tornamos público o volume I, número 2, da revista discente *Ateliê de História UEPG*, periódico concebido especialmente para divulgar a produção em pesquisa histórica desenvolvida pelos alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História, presenciais e a distância, mantidos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Neste número uma vez mais se observa grande diversidade temática, bem como de abordagens, metodologias e fontes históricas, em trabalhos produzidos em três diferentes níveis de formação: Bacharelado em História, Especialização em História, Arte e Cultura, além do Mestrado em História, Cultura e Identidades. Mas também temos agora uma diversidade de formatos: monografias, no caso da Graduação e Especialização; artigos, no da Especialização; Projetos de Pesquisa, para o Mestrado.

Diante disso, ou seja, dessa variedade, optou-se por não distribuir os trabalhos pelos temas, mas por mantê-los agrupados em Graduação, Especialização e Mestrado. Temos assim, abrindo o presente número, quatro monografias produzidas pelos alunos da Graduação. Milena Santos Mayer desenvolve estudo comparado entre o integralismo no Brasil e em Portugal, conforme apresentado nas obras de Plínio Salgado e António Sardinha. Em seguida, Ramon Guillermo Mendes tem por foco o catálogo de uma biblioteca portuguesa produzido no início do século XIX. Finalizando a primeira seção, as relações entre história e literatura são abordadas por Marco Aurélio de Souza, a partir do exemplo da obra *Marco zero*, de Oswald de Andrade, ao passo que videogames e representações sobre a Segunda Guerra Mundial é o tema de Cássio Remus de Paula.

Na seção destinada aos trabalhos produzidos pelos alunos da Especialização, iniciamos com dois artigos. Primeiramente, a reflexão de André Ogawa em torno das memórias construídas pelos moradores do Morro do Quilombo, em Florianópolis/SC, a respeito das transformações urbanas ali observadas na segunda metade do século XX. Na sequência, Onete da Silva Podeleski desenvolve reflexões em torno da propriedade privada da terra, tendo em vista leis e regulamentos em vigor em Santa Catarina no

século XIX. Os demais estudos da seção foram produzidos no formato monografia. Júlia Eleguida desenvolve reflexão sobre a Banda Secos e Molhados, tendo em vista a performance andrógina de apresentação e interação com o público. Finalmente, Vanderley de Paula Rocha interpreta as festividades em honra ao Divino Espírito Santo, em Ponta Grossa/PR, através do periodismo local, com foco nas rezas, novenas, procissões e também a festa em si como forma de entender aspectos da formação do catolicismo no Brasil.

Entre os projetos desenvolvidos pelos alunos do Mestrado em História, temos Caroline Loise Dähne e sua pesquisa a respeito do discurso produzido pela imprensa da cidade de Ponta Grossa/PR relativo à Segunda Guerra Mundial. Na sequência, analisando correspondências, memórias, livros atas, entre outros documentos, Danile Visnieski propõe o trabalho com representações sobre imigrantes na primeira metade do século XX. Segue-se a proposta de Jamaira Pillati, que detalha o desenvolvimento de pesquisa em torno de relações estabelecidas entre os letrados iluministas, em Portugal, e sua relação com as bibliotecas. Por sua vez, Juliana Pegoraro Kus propõe o estudo focado em plantas arquitetônicas que nos põem em contato com as intenções de modernização da cidade de Ponta Grossa/PR, entre os anos de 1915 e 1925, o passo que, fechando a seção e o volume, Maria Inêz Skavronski detalha seu projeto em torno das representações da religiosidade dos descendentes de ucranianos do Município de Prudentópolis/PR.

Desejando boa leitura, registramos nossos agradecimentos a todos(as) que contribuíram para a realização de mais este número de *Ateliê de História UEPG*.

Ponta Grossa, dezembro de 2013.

Francieli Lunelli Santos
Marco Antonio Stancik
(Editores)